ANO 1.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 204

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HÁ dias numa das mesas do Martinho, um grupo de engenheiros conversava. Ventilavam-se questões de dignidade profissional. Dizia um:

—Vai mal orientada a nossa Associação... Antigamente não se procedia assim, tratavam-se as questões duma forma mais elevada. Abstraia-se da politica e das pessoas.

—Não é censurar a Associação—concordava outro. Mas os dois casos são bem distintos: o do porto de Lisboa nada tem que vêr com o dos caminhos de ferro do Estado.

Apurámos o ouvido. O comentador continuou:

—No primeiro dois engenheiros são esbulhados dos seus logares por um despacho ministerial. No segundo há uma direcção que se demite voluntariamente. Não pode haver confusões. No primeiro caso, os colegas não se sujeitam a servir ás ordens de pessoas em quem não reconhecem capacidade tecnica; no segundo, aguardaram que pessoa de reconhecida competencia tecnica tomasse a chefia dos serviços da direcção, para imediatamente contribuirem para a normalização dos serviços, no que demonstraram um grande espirito de patriotismo e de ordem, embora com prejuizo das suas opiniões pessoais.

A conversa animara-se. Um dos do grupo discordara da proposta da Associação de Engenheiros e bordava sobre o assunto varias considerações. Motivos fortuitos impediram-nos de continuar a apreciar a conversa. Parece-nos, no emtanto, que a transcrição deste trecho do dialogo contribuirá para esclarecer um mal entendido de que ultimamente resultou uma reunião da classe em questão.

* * *

O *IMPARCIAL*, do Rio de Janeiro, cuja direcção pertence ao sr. Macedo Soares, deputado federal e ilustre jornalista, transcreveu o artigo que o *Diario de Lisboa* consagrou ao sr. embaixador do Brasil, em Lisboa, no dia 15 de Novembro, acompanhando a transcrição de palavras honrosas para o nosso director e para Almada Negreiros, o nosso colaborador artistico.

***

O ALMIRANTE sr. Leote do Rego deve chegar a Lisboa durante a presente semana, tencionando apresentar a sua candidatura como deputado independente por um dos circulos do continente.

***

NO programa de governo que a conjunção dos partidos apresentou ao país não se fala em politica internacional. E' um lapso estranho. A não ser que a omissão signifique que os partidos depositam uma confiança cega na competencia do sr. ministro dos estrangeiros.

* * *

DIZ uma estatistica que de 1 de Janeiro a 30 de Novembro do ano que passa entraram no Jardim Zoologico 156.861 visitantes Se a dez por cento de tão elevada cifra tivesse sido fixada residencia obrigatoria no Jardim, andariam muito menos feras á solta.

* * *

NÃO é exacto que o sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, venha brevemente a Lisboa.

* * *

O *Diario de Lisboa* publicará ámanhã uma entrevista com o sr. dr. Veiga Simões, ilustre ministro dos estrangeiros, sobre a criação do «Instituto de Expansão Economica».

A HORA DOS CONSERVADORES

Publicamos a seguir uma carta que nos foi enviada por um leitor do *Diario de Lisboa* que, não obstante querer justificar o abstencionismo sistematico das classes possidentes, concorre ainda para reforçar algumas timidas reflexões que consagrámos ao assunto, em numeros passados.

Nunca advogámos a conveniencia de adotarem esta ou aquela politica, este ou aquele partido, porque sabemos muito bem que, se tal fizessem, se lançariam no meio de tempestades, contra as quais gastariam esforços mais que preciosos. O que nós dissemos aos conservadores é que se devem orientar pelo seu proprio instinto da conservação, que, no conflictuoso tempo em que vivemos, lhes impõe uma atitude de luta franca e leal, e pelo seu amor a Portugal, que, neste momento, exige que todas as forças produtoras se animem, para nos resgatarem do mau passo em que nos achamos.

Colocámos a questão no unico terreno em que nos parece deve ser resolvida, sem idealismos tontos nem comodismos prejudiciais.

A função social dum agricultor, dum industrial e dum comerciante, agora que as nações trabalham para refazer-se dos gastos e danos que a guerra ocasionou — embora tenham, como qualquer outro cidadão, as suas ideias politicas — consiste, sobretudo, em tratarem, como classes que um alto dever nacional sugeita a esforços paralelos e harmonicos, de se defender dos muitos ataques que lhes dirigem, mostrando que se não intimidam, mas que se fortalecem assim numa grande afirmação de vitalidade.

Tambem não nos cançaremos de dizer que os conservadores se devem lembrar de que atravessamos uma epoca inteiramente nova, que exige principios e obrigações novas, sendo, portanto, um mal pretender aplicar aos factos contemporaneos o espirito doutras idades. São as velhas opiniões que ás vezes dificultam aos homens fortes os belos gestos que tanto prestigio dariam á sua acção.

Sr. director.—Alguns jornalistas, entre os quais v., admiram-se porque os conservadores não se apressam em saltar á arena para apoiar os governos, que se dizem tambem conservadores, contra os assaltos dos extremistas.

E' facil de explicar: Que garantias podem dar os politicos aos tais conservadores que têm que perder, de que essas tentativas de politica conservadora perdurem!

O que se tem visto é que essas situações são sempre derrubadas ruidosa e violentamente. Os politicos que as representam são assassinados, presos ou exilados, e a sanha dos seus adversarios politicos cai então com todo o peso sobre os pobres conservadores, fazendo-lhes sentir nas contribuições e nos seus negocios, a imprudencia dos tais apoios.

E' por isso que, em logar de apoiar certas *politicas*, eles preferem apoiar êste ou aquele *politico*. Sempre é mais seguro e rende mais.

Tenha a certesa, sr. director, de que não há ninguem que melhor tenha o instinto de *conservação* do que são... os *conservadores*. Se êles não *marcham* é porque não vêem na sua frente, nem têm visto até hoje, nada de solido, de estavel e de perduravel!

Este é até o indicio mais alarmante do momento politico e social que passa.

Peço-lhe, sr. director, que queira receber a homenagem de toda a consideração do que é

De v. etc.—*João Bom Senso.*

DISTRACÇÃO

—Estes vinte centavos são falsos!
—Sim? Como é que conhece?
—Não tem sernilha, repare!
—Bem me parecia a mim que me tinha esquecido de alguma coisa!

O «SETUBALENSE», que hoje recebemos transformado, apresentando o mesmo formato do «Diario de Lisboa» e seguindo quanto possivel as normas graficas por nós usadas, explica deste modo a sua transformação:

«O nosso jornal aparece hoje remodelado no seu aspecto grafico, de modo a dar-lhe um feitio moderno, tanto quanto possivel semelhante ao que o distinto jornalista Joaquim Manso imprimiu ao seu «Diario de Lisboa», agora sem duvida um dos primeiros orgãos jornalisticos da capital.

Que o brilhante publicista nos desculpe, mas achamos que não ha desaire para ninguem em seguir os melhores modelos que se lhe deparam, prestando ao mesmo tempo sincera homenagem ao ilustrado homem de letras, que em pouco tempo tem sabido conquistar no nosso jornalismo um logar de destaque, ganho a golpes de talento e de reconhecida competencia.»

Ao director do «Setubalense» agradecemos tão captivantes palavras, fazendo votos sinceros pelas prosperidades do seu interessante jornal.

***

FOI acolhido com entusiasmo o nosso numero especial de quarta-feira. Os leitores do *Diario de Lisboa* souberam compensar-nos prodigamente do esforço empregado, apreciando com uma simpatia desvanecedora o trabalho que apresentámos, sem outro intuito que não fosse o de corresponder, na medida das nossas forças, á amizade sincera que êles nos têm dispensado.

***

CONTINUAMOS a receber queixas motivadas contra o consul de Portugal em Londres cujas maneiras são dignas de repressão. Ha tempos não teve pejo de dizer a um português que estranhava o seu feitio conflictuoso:

—«Estou aqui para dificultar e não para facilitar».

Este é completo, no seu genero.

***

NO *Diario do Governo* de hoje, pela 2.ª Repartição da Direcção Geral do Ensino Superior e sob proposta do ministro da Instrução, nomeia-se o sr. Artur Ricardo Jorge, primeiro assistente, reconduzido, do 2.º grupo (Sciencias Biologicas) da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa para o lugar de professor ordinario do referido grupo da mesma faculdade,

* * *

O SR. José Maria Cantillo, ilustre ministro da Argentina em Portugal, que ha dias deu a um nosso redactor eventual uma entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou, pedenos que acentuemos bem que ele não fez qualquer referencia á situação politica do nosso paiz.

* * *

LANDRU foi condenado á morte por ter degolado onze mulheres e um rapaz, cujos cadaveres incinerou. Nunca manifestou qualquer desgosto pelos seus crimes. Que prova isto? Que Landru é insensivel ao remorso. Se o não prendem no seu duodecimo assassinio, seria porventura hoje o primeiro dos monstros. A sua coragem de facinora é muito maior que a sua obra. A guilhotina vai ter uma presa que não deixará de se queixar da imperfeição dos homens.

Musica

Os concertos de S. Carlos

A Sociedade de Concertos de Lisboa abriu a sua série deste ano pela apresentação de um pianista. E' natural. E' necessário começar sempre, em tudo, por contentar a maioria. Numa sociedade, como a nossa, onde o cultivo da arte pianistica atingiu as proporções de verdadeira praga, não é de admirar que após quatro ou cinco meses de abstenção o nosso alto *pianismo* se sentisse possuido de verdadeira ansia, de verdadeira sede, de verdadeira fome de uma audição deste genero. Em Lisboa o estudo do piano pratica-se com insistencia, com *entrain*, com febre, como coisa necessaria, fatal, indispensavel. Sem exagero, metade da população feminina da cidade é pianista e meninas ha para quem o curso do Conservatorio é um doutoramento, a ultima palavra sobre educação feminina, para quem o piano é tudo e sem o piano nada existe.

E ao passarmos, depois das nove horas da noite, por uma das solitarias e mal iluminadas ruas dos bairros afastados, visão de todas as janelas, de todos os cantinhos, do fundo das caves e do alto das mansardas, o que é que se ouve por essa Lisboa fóra?... Piano, piano e sempre piano, desde o suntuoso Bechstein habituado a vibrar entre espelhos e alcatifas dominado pelos dedos afilados da *virtuose* requintada que faz da musica uma religião, até ao pobre piano gritante e desconjuntado, humilde interprete dos queixumes suspirosos da delambida e romantica menina que atordôa os vizinhos com interminaveis *reprises* da «Prière d'une Vierge», que é eximia em bordados de *filet* e que alimenta um *béguin* silencioso pelo alferes do terceiro andar defronte...

Se acrescentarmos a estas razões a razão não menos importante de que o pianista de que hoje nos ocupamos, o sr. Alexandre Brailowsky, reune na sua personalidade algumas das mais brilhantes qualidades exigidas em artistas do seu género, teremos encontrado o porquê do entusiasmo com que ao teatro de S. Carlos acorreu nas noites de sabado e de segunda-feira uma numerosissima assistencia de amadores e de profissionais. Se na primeira noite esteve feliz, merecendo os mais calorosos aplausos, sobretudo no «Carnaval» de Schumann e nos numeros de Chopin, em que vinceu qualidades que lhe asseguram um logar de destaque entre os grandes pianistas da actualidade, na segunda teve ensejo de arrastar talvez mais ainda o publico, porque as peças de que o programa se compunha, se prestavam talvez mais ainda a deixar transparecer o seu temperamento verdadeiramente privilegiado.

Possuidor de um delicadissimo sentimento do timbre e de recursos de virtuosidade excepcionais na sua idade, executando com brilhantismo e com fogo, Brailowsky é sem duvida um dos pianistas de maior envergadura que a Sociedade de Concertos tem trazido a Lisboa. Na sua maneira de pedalar, de ligar, de fazer picados, ainda nos traços de maior subtileza, revelou-se-nos um artista muito moderno e muito sensatamente orientado. Os autores modernos seus compatriotas como Moussogsky, Stravinsky e Balakiview tiveram nele um interprete acima de toda a espectativa. Na dificilima «Islamey», um monumento de virtuosidade não acessivel a muitos pianistas bons, triunfou Brailowsky ainda das mais agressivas arestas. Escusado será dizer que nos numeros de Liszt e sobretudo nos de Chopin nos deu verdadeiros bocadinhos de oiro, tendo sido obrigado a tocar três vezes na mesma noite a Valsa op. 64 n.º 3 que nas suas mãos toma a imaterialidade aérea de um raio de luz, e ainda fóra do programa mais um Estudo em sol bemol do mesmo autor e uma «Canção sem palavras» de Mendelssohn, tendo-lhe sido feitas por parte do publco ovações que ficarão sem duvida gravadas no seu espirito, pela sua carreira fóra, como que a atestarem-lhe que vindo tocar para nós, não veiu cair num meio onde só se trata de bombas e facadas, mas onde se tem ainda, apesar de tudo, um sentimento do Belo e uma compreensão da verdadeira Arte que são uma honra para nós.

Oliva Guerra

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

O TEATRO FRANCÊS

"La revue des variétés"

em 3 actos, de Rip e Gignox

Como o grande actor Signoret interpreta a figura de "Lloyd George"

Rip e Gignoux deram ao publico mais uma revista que intitularam *Revue des Variétés*. Apresentou-se a nova revista, num novo scenario, a que foi reconhecida a qualidade de irreverente. Não se sabe bem porque lhe puzeram este adjectivo, a menos que ele se atribua á discordancia das côres e figuras, pois

O actor Signoret no papel de «Lloyd George»

entraram na pintura deste scenario côres muito berrantes, verdes, amarelas, representaram-se limões e não sabemos se outràs qualidades de frutos. Não obstante esta misturada e o epiteto ofensivo de irreverente, reconheceu-se que o scenario despertava o riso tal como a revista dos srs. Rip e Gignoux, que nisso não faltaram á parte do programa que é a principal das suas revistas.

La Revue des Variétés faz rir do principio ao fim. Se assim não fôsse é que os autores se tinham trasmudado de principes da gargalhada em severos ermitões, com receio das penas eternas.

No emtanto, comparada com as demais revistas, a de hoje tem certas inferioridades. Rip e Gignoux souberam elevar-se, pelas lições que as sátiras mordentes encerram, á altura de homens de letras.

Não são apenas os revisteiros que arrancam gargalhadas á plateia boçal, á custa do espirito fino, da boa educação e dos acontecimentos comesinhos de cada dia.

Tomaram os homens e os acontecimentos, analizaram-nos no aspecto comico, mataram-nos pelo ridiculo e ensinaram a boa moral ao povo, arrancando-lhe gargalhadas. As suas sátiras atingem a ferocidade; mas todo o genero humano, do homem mais ignorante ao mais erudito, do mais folgazão ao mais sorumbatico, sabe rir em estrondosa gargalhada, quando ela é provocada por mão de mestre. Se essa gargalhada é o premio do bem e a destruição do mal, o mestre é um moralista genial e o homem de espirito por excelencia.

Foram estas qualidades que tiraram a Gignoux e Rip o nome de revisteiros para lhes dar a categoria de homens de letras. A peça de agora, porém, se faz rir, não abunda nessas grandes scenas incisivas em que o comico atinge o tragico e é um ensinamento. A critica atinge algumas pessoas muito incisivamente, sem chegar a ser uma lição.

Mas os autores não desmentem as suas tradições de comicos. Entre os personagens que aparecem em scena, é notavel o sr. Lloyd George, de Little Titch. Se dissermos que este personagem foi interpretado por Signoret, temos dito o suficiente para fazer sorrir os leitores só a imaginarem a ironia e o espirito como o sr. Lloyd George passeou na scena dum teatro de Paris.

Raimu apareceu revestido da solene personalidade de «Defesa de Paris». Os parisienses, porém, não lhe respeitarem grandemente a nobre qualidade, e por onde passava era alvo de troças continuadas.

La Fontaine, pobre La Fontaine! em virtude do progresso dos costumes, desceu á terra —supondo que foi morar no Empireo dos Bemaventurados—para modernizar as suas fábulas que francamente sabem muito a velha rabujenta. Este La Fontaine tambem apareceu no corpo de Signoret.

Por ultimo, já que uma revista é de si coisa tão desordenada que não é possivel pô-la em ordem para contar, falaremos dum presumido ataque que uns bandidos fizeram a um comboio quando êste atravessava a scena. Não havia bandidos de quaisquer especie, os passageiros é que se tomaram mutuamente por isso, em virtude de qualquer circunstancia sem importancia. Lançaram-se uns aos outros, e só reconheceram o êrro depois de bem esgatanhados. Então apasiguaram-se, mas repararam com grande mágua, é claro, que além da cára, tinham os fatos esfarrapados.

Por aqui pode avaliar-se o espirito e a alegria que reinam na nova revista dos já consagrados escritores.

Na Faculdade de Direito

Uma distinção

Concluiu na Faculdade de Direito de Lisboa o 5.º grupo de sciencias historicas e juridicas, obtendo uma distinta classificação, o estudante José Pinto Rodrigues, filho do sr. Guilhermino Rodrigues.

Refractarios do exercito

Todos os individuos notados refractarios até 11 de novembro ultimo passam a pagar de taxa militar 1$20 em vez de 2$40, em vista do disposto no decreto n.º 7.840, de 28 de novembro do corrente ano.

Os passaportes de viagem e de fronteira

O sr. Marques Bravo, presidente da Associação de Agentes de Passagens e de Passaportes de Portugal, entregou hoje, na secretaria do Interior, uma representação da classe, pedindo a revogação do decreto que estabeleceu os passaportes de viagem e de fronteira. O sr. Bravo foi recebido pelo sr. Ribeiro de Melo, chefe do gabinete do sr. coronel Maia Pinto.

Os espectaculos mais artisticos, melhores e mais baratos

São os do Coliseu dos Recreios

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Menezes, D. Maria Luiza Queriol Macieira de Barros, D. Maria Ivone Craswell Guedes de Carvalho e Menezes e D. Paula Roffin de Seabra Persin.

E os srs.:

Conde de Bertiandos, José de Melo (Sabugosa), dr. Humberto Ferreira Borges, dr. Alfredo Pimenta, Joaquim de Vale Cabral, José Rodrigues Vieira e Virgilio Prieto.

Zun-zuns

No nosso meio mundano fala-se que no proximo ano se ajustarão oficialmente os casamentos de uma gentilissima menina da nossa sociedade elegante, filha dum ilustre juiz da Relação de Lisboa, sobrinha de um distinto «tenista», antigo campeão da Foz, com um nosso brilhante colega na imprensa, distinto advogado, filho de um dos mais notaveis jornalistas, hoje retirado, e de uma gentil e interessante menina, filha de um importante proprietario de Leiria, que o ano passado tomou parte em uma récita do Politeama, com um rapaz muito conhecido em Lisboa, neto materno de um falecido conde do Algarve, filho de um ilustre advogado e capitalista.

Pontos de reunião

Agenda

No Nacional

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura, que na quarta-feira se realizou neste teatro com a encantadora peça «Casa cercada»:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Laura Santana Galhardo, D. Bela Gomes Esteves da Fonseca, D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, D. Carolina Galhardo, D. Maria Tereza Correia Ornelas de Matos, D. Luiza Gomes de Andrade e filhas D. Alice e D. Maria Carlota, D. Maria Helena Pereira Lima Borges Caldeira de Menezes, D. Maria Sofia Borges Caldeira, madame Aires de Carvalho, D. Maria Luiza Pinto de Castro e Silva e filhas D. Ana Maria, D. Alice e D. Luiza, mesdemoiselles Costa, etc., etc.

No Politeama

Nestas ultimas noites recorda-nos ter visto assistindo ás representações do grande exito da companhia da notavel actriz D. Lucilia Simões, a linda peça de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia», as seguintes senhoras: D. Ana Ahrens de Novais e filhas D. Maria da Natividade, D. Maria da Conceição e D. Maria Isabel; D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Augusta Pereira de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Eponina Mackee, D. Carolina Castro Freire e filhas D. Maria e D. Luisa; D. Maria Santana Bernard Guedes, D. Rosa Pais Lopes e filha D. Maria; D. Maria Inacia de Almeida Caiolá e filhas D. Ana e D. Sará; D. Mary Anahory Pinto, «madame» Cohen Xavier da Silva, D. Maria de Ferreira de Carvalho Simões Ferreira, D. Ester de Lencastre Laboreiro, D. Luisa de Ferreira de Carvalho Simões Ferreira, D. Ester Anahory e filha D. Celeste; D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, etc.

No Cinema Condes

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde continua obtendo um extraordinario exito o grandioso «fllim» português «Amor de Perdição».

Em viagem

Regressou de Londres o sr. D. José Gil Borja de Macedo e Menezes (filho).

—Da Figueira da Foz regressou á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Joaquina Gomes Esteves, de suas gentis filhas D. Sofia, D. Albertina e D. Maria José e de seus filhos Francisco e Manuel, o sr. Manuel Francisco Esteves.

—A Lisboa regressou de Setubal o sr. Hugo O'Neill.

—E' esperada em Lisboa, a bordo do «Wangoni», vinda de Lourenço Marques, com seu gentil filhinho, a senhora D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, esposa do distinto major de artilharia sr. Fernando Pimentel da Mota Marques.

—Com sua esposa regressou do Porto o sr. Luís de Vasconcelos Porto.

—São esperados brevemente em Lisboa, vindos de Paris, os srs. viscondes de Silvares.

—Em Alcacer do Sal, encontra-se hospeda de sua filha a senhora D. Maria Helena de Matos Ferreira Castro Soares Branco e de seu genro o sr. Antonio Soares Branco, a senhora D. Margarida de Matos Ferreira de Castro, esposa do sr. general Luís Augusto Ferreira de Castro.

—Está em Madrid o sr. Antonio de Lencastre Laboreiro Fiuza. Sua esposa, a senhora D. Maria de Lourdes Caldeira Bourbon Pinto Geraldes Fiuza e seus gentis filhinhos, encontram-se em Alpedrinha, na Beira Baixa, com seus pais e avós.

—Está em Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. conde do Juncal.

Theatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, Limitada

Concertos BLANCH

Domingo, 4—Matinée ás 3 horas da tarde

2.º concerto de assignatura da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

PROGRAMMA

1.º PARTE=I—**A Vida pelo Czar,** ouverture (1.ª audição), «Glinka».=II—**Capricio espagnol,** «Rimsky-Korsakoff»; a) Alborada; b) Variazioni; c) Alborada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango asturiano—Todos estes numeros são executados sem interrupção.

2.º PARTE=III—**Synfonia em sol menor,** «Mozart»; a) Allegro molto; b) Andante; c) Menuetto; d) Finale.

3.º PARTE=IV—**Rigodon de Dardanus,** «Rameau».=V—**Tannhauser,** ouverture, «Wagner». BILHETES A' VENDA

ARMAZENS DE PARIS, L.DA

Alfaiates mercadores para Homens e Senhoras em Tailleur

SOBRETUDOS, CAPAS Á ALENTEJANA, CASACOS PARA SENHORA

Uniformes militares — Especialidade em Estilos a Rigor — Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras vindas directamente dos Fabricantes

Enviam-se amostras para a provincia ❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀❀ *PREÇOS SEM COMPETENCIA*

217, R. DOS FANQUEIROS, 219 (2.º Quarteirão vindo da Praça da Figueira), Telefone C. 3427 --- LISBOA

NACIONAL Telefone C. 2049

HOJE — **Grandioso sucesso**

A linda peça de Pierre Frondaie, tradução de José Sarmento

Casa Cercada

Brilhante desempenho de toda a companhia.

Esplendida enscenação de José Ricardo

Magnificos scenarios de Augusto Pina e Campos & Oliveira — Belo guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro

Soberbo conjunto

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia Luz Veloso

HOJE

A PEDIDO

o grandioso exito

A MIGALHA

Admiravel trabalho de **LUZ VELOSO**

Sabado, 3 — A engraçadissima peça

NOVO TESTAMENTO

APOLO

6.ª FEIRA, 2 — A's 21,15

51.ª representação da revista

GATO POR LEBRE

Récita de homenagem a

Eduardo Schwalbach

Reaparecimento da gentil actriz

Justina de Magalhães

A'manhã — Récita de

Lina Demoel

Empresa Henrique Barreiros, Limit.ª

EDEN-Teatro

2 Sessões — 2 Sessões

Ultimas representações

PAU DE 2 BICOS

NUMEROS NOVOS

A seguir a Companhia Nascimento Fernandes vai interpretar o

TIC-TAC

LOPO DE CARVALHO, FILHO

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

Doenças pulmonares

Consultas das 3 ás 6

CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

AMOR DE PERDIÇÃO

Sucedem-se as enchentes no "Condes"

Sucedem-se as enchentes no «Condes» e nem outra coisa era da esperar visto todos os dias, em *matinée* e á noite, se exibir o *Amor de Perdição*, o extraordinario «film» português extraido do celebre romance de Camilo, obra-prima da nossa literatura.

A'manhã, em «soirée» da moda, repete-se o *Amor de Perdição*, acrescendo ao programa magnifico a chistosa farça *Charlot e o guarda-chuva* e a soberba comedia em 4 actos *A pequena endiabrada*, pela grande actriz Margarida Fisher, notavel exito dos cinemas estrangeiros.

EPISTOLARIO

Uma carta em que o 2.º visconde de Castilho

oferece um quadro do pintor *João Cristino da Silva*

á Academia de Belas Artes de Lisboa

Cumpro o grato e honroso pedido para anteceder com algumas palavras a publicação de uma notável carta do ilustre falecido 2.º Visconde de Castilho, que, alêm dos seus altos merecimentos, foi um admirador e discipulo em Arte de meu Pai, o excelente artista pintor João Christino da Silva. Algo direi, pois, a proposito do belo quadro *A Fonte dos Amores*, oferecido pelo ilustre fidalgo e publicista á Academia de Belas Artes de Lisboa.

Este facto é para mim precioso e recorda-me o meu tempo de rapaz e de estudante; pois não só me lembra de ter assistido á execução de tão formosa tela—hoje existente no Museu de Arte Contemporanea—como me recordo até de ter eu servido de modelo para uma das pequenas figuras no mesmo quadro existentes.

Pintara meu saudoso pai com muito entusiasmo o lindo quadro, que representava os grandiosos cedros da Quinta das Lagrimas em Coimbra, bem como o historico tanque e seu canalzinho, por onde, segundo a tradição, passavam as missivas amorosas da «linda Inês»; e destinara a pintura a uma exposição de arte em Madrid, para a qual gentilmente os artistas portugueses tinham sido convidados.

A Fonte dos Amores agradou imenso naquele grande centro de arte, e por tal motivo foi o autor honrado com a ordem de Izabel a Católica, sendo o quadro reproduzido pela gravura na *Ilustracion Española y Americana*.

Visitando o então Rei de Espanha Amadeu I e a Rainha essa exposição madrilena, meu ilustre Pai pediu vénia para oferecer o seu quadro á soberana, o que gratamente foi aceite, ficando portanto a formosa pintura a oleo em Madrid. Seguiu-se pouco depois a renuncia daqueles reis ao trono de Espanha; e mais tarde, já volvidos mêses, foi João Christino avisado de que a Rainha não levaria a tela para Italia, assim como abandonára outras preciosidades artisticas, e convidado a retirá-la.

Veio, pois, novamente para Lisboa e foi então, pela muita estima que meu Pai tinha pelo seu dilecto discipulo e compadre Julio de Castilho, que o já então famoso quadro lhe foi ofertado.

Escusado é dizer que o sábio visconde Julio de Castilho, que em vida me honrou sempre com a sua valiosa amisade, tudo quanto refere na sua interessante carta sobre a historia da *Fonte dos Amores* o fez por uma forma concisa e justa e que o oferecimento da obra de arte o dirigiu ao então Vice-Inspector da Academia Real de Belas Artes, o tambem ha muito falecido dr. Delfim Guedes, depois conde de Almedina, que era por seu turno um distinto amador de arte.

Eis o que rapidamente se me oferece dizer.

Ribeiro Christino

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Meu bom Amigo

Possuo, entre outros, um dos melhores quadros do meu chorado amigo e mestre João Christino da Silva: a fonte dos amores na quinta das Lagrimas em Coimbra. Foi pintado em 1871, levado pelo autor á exposição de Madrid, e por ele offerecido a S. M. A Rainha D. Maria Victoria. Sobrevindo os acontecimentos politicos que todos sabem, o quadro, que nunca chegara a ser possuido pela Rainha, ficou muitos mezes em Madrid, sob a guarda do Governo hespanhol, d'onde passou para o meu poder, com a annuencia do illustre artista.

VISCONDE DE CASTILHO

(Carvão de Malhôa)

Por isso mesmo que é esta grande composição um bello estudo de paizagem, e que honra a memoria de um tão talentoso pintor como foi Christino, é que desejo collocal-a onde melhor possa ser conservada e vista, do que n'uma casa particular; portanto, apezar da pena que me causa privar-me dessa pintura, venho por este meio pedir a V. E., como Vice-Inspector da Academia Real de Bellas-Artes, me auctorise a offerecel-a á galeria da mesma Academia, onde V. E. e o ilustrado corpo docente a apreciarão no muito que vale como obra de arte. Sinto-me feliz em prestar esta homenagem á memoria do mallogrado artista, a quem devi muito, homenagem que é ao mesmo tempo uma prova da alta consideração que tributo á Academia.

Tenho a honra de me assignar

De V. E.

muito atento venerador, e amigo muito obrigado

Lisboa, 9 de Agosto de 1879

Visconde de Castilho

A seguir publicaremos:

Uma carta que Eça de Queiroz escreveu a Silva Pinto, ácêrca do «Crime do Padre Amaro», e outra em que Camilo Castelo Branco negocia com um seu editor o «Curso de Literatura» e promete já um novo livro «O Cego de Landim».

HOTEL de l'EUROPE LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

TEATRO DE S. CARLOS Tel. C. 5063

Companhia dramatica Rey Colaço-Robles Manteiro

HOJE — ás 21 horas — HOJE

O maior sucesso dos ultimos tempos

O REGRESSO

Magnifico desempenho de toda a companhia da qual faz parte

ANGELA PINTO

Só mais

3 Representações

POLITEAMA

Telef. C. 1028

EMPRÊSA LUÍS PEREIRA

COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES

Direcção de LUCINDA SIMÕES

O grande exito da atualidade

RECITA EXTRAORDINARIA

Uma mulher sem importancia

Sexta-feira, 9 1.ª representação em 4.ª récita de assinatura, da peça em 4 actos, de **Tito Arantes** **Os Emigrantes**

Domingo, 4 — 4.º concerto de assinatura,

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a direcção do MAESTRO FERNANDES FÃO

— **AVENIDA** —

Uma viagem á China

— **Companhia** —

Satanella Amarante

TEATRO SALÃO FOZ

EMPRÊSA ARTUR EMAUZ

Companhia Otelo de Carvalho

Em 2 sessões

A mais querida das revistas, a incomparavel

Bichinha Gata...

O «compère» ANTÓNIO GOMES, da Trindade — Vários papeis, tambem de destaque, por LAURA COSTA, JULIA DA ASSUNÇÃO, OTELO DE CARVALHO, MARTINS DOS SANTOS, TINA COELHO e mais artistas

Alegria, Entusiasmo, Deslumbramento

Sempre enchentes sem entradas de favor

3088

N.º telefone de A RECONSTRUTORA DE MAQUINAS DE ESCREVER

Reparações e contracto de limpeza a preços excepcionais. Orçamentos gratis.

R. DA BICA DUARTE BELO, 18

Grande corrida de touros — HOJE — no

COLISEU DOS RECREIOS

NOVIDADE LITERARIA

"QUERO!"

por Candido Ferreira

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um anuncio de amor

Entre um automovel em segunda mão—criminosa; o predio que se vende em bom estado de desabamento; a mercearia que se trespassa porque o dono enriquecido se quer passar para o estrangeiro; as alviçaras que oferece D. Fulana a quem lhe entregar uns brincos de brilhantes que não perdeu; a professora de francês que ensina a lingua sem livros e a sonambula que prediz acordada o futuro dos que andam a dormir—entre todos estes anuncios de boa reputação, li no «Noticias» o que vou transcrever:

«Minha! — Após longos meses recebi ha 8 dias teu postal que encheu o meu saudoso coração de muita alegria por te saber boa e feliz. Estimo que passes o Natal muito feliz e todos os teus, e aceita milhões de ard. beijos e um abraço.—Z».

Este cavalheiro, que apercebo dotado de excelentes qualidades de caracter como qualquer falecido de segunda classe, confessa que ha longos meses tem as comunicações impedidas com a Dulcineia das suas aspirações frementes. E como creatura pratica e economica, aproveita a ocasião de saber que ela está boa e feliz para lhe enviar com vinte e tantos dias de antecedencia as broas do Natal.

Este cumulo de paciencia em namoro, contrasta flagrantemente com os processos velozes do seculo que atravessamos.

Durante mezes e mezes, o D. Juan sustenta o seu amor de esperanças e de hipoteses.

Não se serve do telegrafo, do telefone, dum moço de fretes—o telefone mais discreto—dum sinal combinado, duma amiga intima, de nenhum sistema, emfim, para enviar uma saudade ou um beijo áquela que deve ser o arco voltaico da sua vida.

Ao fim de tanto tempo — e sabe quem ama de longe que um minuto vale por um ano — a namorada quebra finalmente o silencio.

E ele, resignado, paciente, economico e pratico, trata imediatamente de desejar-lhes as boas-festas que hão-de vir.

Decididamente, este cavalheiro, quando chegar a casar, já está divorciado...

Sarmento Duque

1.º DE DEZEMBRO

Festas nos quarteis

Para solenizar o aniversario da revolução de 1640 realizaram-se ontem em todos os quarteis da Guarda Republicana conferencias sobre a restauração de Portugal.

O rancho das praças foi melhorado e as casernas encontravam-se lindamente ornamentadas com verdura e bandeiras das nações aliadas.

Durante a noite os quarteis tiveram as fachadas iluminadas.

COLISEU DOS RECREIOS

Magnificos espectaculos todas as noites

Os oficiais reformados pedem melhoria de situação

Uma numerosa comissão de oficiais do exercito reformados foi hoje solicitar do sr. ministro das finanças melhoria de reforma.

ARTISTAS DO POLITEAMA

O que valem os actores da moderna geração

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O BRILHANTE ACTOR ERICO BRAGA

A sua entrada para o teatro — O que cuida em scena — A atracção de um espelho — A assimilação e caracterização dos artistas portugueses

Erico Braga, galan na vida e no teatro e um eterno pretexto de paixão para todas as meninas romanticas — ele o disse — passou a porta do Politeama, de bengala em riste, amplo casacão, um certo sorriso de quem vive demais.

Entrámos no palco. Logo o actor tirou o seu chapeu e galantemente beijou a mão de Dona Lucinda, que já estava no seu camarim folheando revistas ha uma boa meia hora, e a D. Lucilia, que ele entende ser muita boa camarada e uma bela, uma extraordinaria actriz. Alegre, num redemoinho vivo de palavras, chamando o *João* para que lhe desse a chave do camarim, o Erico estava condenado para dar uma entrevista de teatro—a ultima, no genero, do *Diario de Lisboa*. E' costume dizer-se em casos tais: fechamos com chave de ouro. Agora, não. O mais que podemos afirmar, com licença do Erico, é que terminamos com um rapaz bonito... De resto, ele bem o sabe. No camarim, enquanto nos falava, o seu olhar esgremia vivamente com o espelho, para se sentir bem, para se vêr bem... O actor sentou-se e, muito camarada, muito franco, começou-nos logo por falar de inumeros assuntos. A sua exuberancia de espirito, salpicada por vezes dum *calãosinho* pitoresco, colocou o jornalista em serios embaraços.

—Para começar . . .

—Para começar um *Malacherino dorée*.

E abriu a cigarreira de prata, quasi um livro de folhas de ouro e com o seu mais belo sorriso a pedir concurso, a pedir fotografia, ofereceu-nos um cigarro.

—Qual é a peça que você tem entre mãos?

—*Emigrantes*. E' uma peça boa, com o segundo acto magnifico. O autor, um novo que principia zangou-se um pouco e sem razão . . . Vamos interpretar a peça com todo o carinho. Georgina Cordeiro, primeiro premio do Conservatorio, vai muito bem, mesmo muito bem. Você, tem pressa? Tem? E' pena. Se a visse! . . .

No camarim de Erico, o Brazão, em caricatura e em fotografia, assiste vagamente sorridente, de pestanas em pé, pernas esgroviadas, á caracterização, ás conversas e á má lingua do seu discipulo. Este mesmo discipulo que um dia subiu as escadarias de S. Bento, á procura dum senador que desacreditou o olhar do mestre. Mas Erico Braga, de perna traçada, vendo-se ao espelho continuamente, faz-nos agora o elogio da sua geração.

—Dizia outro dia o Brazão que os modernos actores não estudam e que passam a vida na rua. Ora, meu amigo, se Brazão os encontra, é porque ele passeia tambem. Não é assim?

—E'.

—Acredite, tenho uma grande fé em todos os modernos artistas. Palavra de honra, o nosso actor é aquele que se caracteriza melhor; tem extraordinarias faculdades de assimilação...

—Erico, você esquece...

—O que não me posso esquecer é que vi em Salamanca um dos primeiros actores espanhois representar o *João Tenorio*, com barbas de cordel!

Entra no camarim um autor malfadado. Conversa, demora-se; pregunta. Nós, aflitos, com a entrevista em risco, quasi que pedimos ao intruso que *emigre*.

Erico Braga, sempre sorridente, voz forte, as mãos a esboçarem gestos, a mascara a detalhar e a exaltar a frase, lá foi convencendo o autor malfadado que tudo corria muito bem e que ele *veria, veria a Georgina Cordeiro.*

Para nós:

—Se daqui a dez anos nos encontrarmos, você dirá, então, com palavras de justiça, o que é a moderna geração: Alves da Cunha, Robles, Clemente Pinto, Rafael Marques, Samwel, Ribeiro Lopes. Eles hão-de subir, subir tanto. que a velha escola ficará para traz...

—Mas não se vê isso...

—Não! Falta de elencos, de conjuntos. Estão todos espalhados. Daí o mal... As peça de Bernstein, de Bataille e tantos outros, são magnificamente defendidas em Portugal.

Erico Braga vê-se ao espelho. Compõe o cabelo. As suas sobrancelhas, finas, talvez levemente pintadas a nankim—não é assim, Erico?—são dois arcos de circulo que reunidos fariam uma circunferencia. O seu olhar saltita, um pouco garoto, frivolo, a brincar com os objectos, a prender-se no espelho, com uma sedução que não se reprime, mesmo em frente do jornalista.

—E de você, o que há? Alguma coisa, vamos!

—Sou o actor que tem feito mais peças...

—Sim?

—Há quatro anos, sessenta e oito...

—Como entrou para o teatro?...

—Foi simples.

Erico Braga ri-se um pouco e pede para não dizermos os antecedentes. Seriam prosaicos—diz.

—Estava no Martinho a uma hora triste dum triste crepusculo de outono... Já tinha entrado em varias festas de caridade... Olhei para o D. Maria...

—...O café arrefecia e você pensou...

—Sim, e eu pensei: se entrasse para o teatro?

Levantei-me...

—Não se esqueceu de pagar o café?

—Ora! Ora!—Sorriu-se.—Fui ter com o Lino Ferreira; depois, com o Figueirôa, e quinze dias mais tarde, debutava na *Vida de um rapaz pobre*.

—Interessante! Principalmente, a hora triste do dia triste.

Porque, Erico é muito franco, tão camarada que consente a *blague* e até a secunda. O olhar prende-se outra vez no espelho, e foi por issé talvez que a conversa objectivou o modo de ser do actor.

—O que cuida mais no teatro, pregunta? E' a atitude. Nos galans é tudo. O publico feminino é o que mais aprecia. A frase pode não ser bem dita, mas, se estamos bem colocados...

— E a caracterização?

—Só nos tipos caracteristicos. O publico conhece um Erico Braga de cabelo ao lado... Acostumou-se... E porque não haverá um galan assim? Você, se quizer conquistar uma mulher não vai deixar crescer os bigodes...

—Por amôr de Deus!

—Já não se uza. Mesmo em França, os grandes actores aparecem sempre com a sua mascara.

—E é natural?

—Muito. Ao principio, junto de Brazão, tinha um pouco a mania da tirada. Agora, não. O mais natural, o mais verdadeiro...

—Mas assim desaparece a figura criada pelo autor?

—Não! Sinto-me sempre dentro do papel. E estudo. Ainda hontem, até ás três e meia da noite.

—E' para o Brazão saber?

Erico Braga poupou a resposta, olhando o espelho. Via-se que estava contente com os

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os Teatros

Atrás do reposteiro

O novel actor que pretende participar do elenco do Politeama é irmão de José Alves da Cunha e chama-se Gastão da Cunha.

—Carlos Leal, que está trabalhando na Companhia Antonio de Macedo, no Porto, escreveu ao empresario do Eden, Henrique Barreiros, oferecendo-se para vir fazer, na «reprise» do «Tic-Tac», os seus antigos papeis de «1.001» e «Lata estanhada».

—A primeira figura da companhia de Rafael Marques, na sua «tournée» ao Brasil, será uma actriz de rimeira categoria, que, na sua primeira ida áquela Republica, marcou um grande logar, segundo a opinião da critica brasileira.

—Tem sido muito comentado o facto de alguns criticos terem apreciado desfavoravelmente a obra de Pierre Frondaie, «Maison Cernée», consagrada em toda a França, e de terem chegado a afirmar que a tradução, de José Sarmento, *fôra feita sôbre o joelho!*

—Consta que ainda esta epoca fará a sua estreia, num dos nossos teatros de declamação, uma senhora da nossa primeira sociedade, esposa de um artista que é uma individualidade em destaque no nosso meio artistico e teatral. A referida senhora, que tomou parte importante em algumas recitas organizadas pela nossa «élite», foi sempre muito apreciada pela critica e pelo publico.

—Confirma-se a noticia de que vai ser contractada para o Terrasse a actriz Emilia de Oliveira, que até agora não recebeu qualquer resposta de Carlos Santos, do Brasil. Parece que reaparecerá na peça «A Sacrificada».

—A peça «Novo Testamento» sobe á scena no Terrasse, na proxima quarta-feira, estreando-se nela o actor Salvador Costa.

—A terceira opera-lirica a subir á scena na proxima epoca, que se inaugura em S. Carlos, no dia 26 do corrente, será os «Huguenottes», cantada por um tenor da Grande Opera de Paris.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deve seguir para o norte na proxima terça-feira.

—Tito Arantes, o «Tilu» do «Seculo da Noite», leu ontem, em sua casa, a alguns escritores e criticos teatrais, a sua peça intitulada «Emigrantes», que está em ensaios no teatro Politeama e que deve subir á scena no proximo dia 9.

—Lucinda e Lucilia Simões representarão esta epoca as peças, adaptações de Mario Duarte e Alberto Morais, «Vingança oriental», com Lucilia e Ribeiro Lopes nos principais papeis; «O idilio dos velhos», com Lucinda no principal papel, e «Las Alas», com Erico Braga no protagonista.

—A companhia Chaby Pinheiro deve reaparecer em Lisboa, no teatro Avenida, no mez de fevereiro do proximo ano.

—Mario Duarte e Alberto Morais têm concluidas e destinadas a varios teatros três peças adaptadas ao nosso meio, com personagens caracteristicos portugueses, que se intitulam: «Por bem fazer», «O milagre da boneca», «Primeiro nós».

—Já foi entregue no teatro Avenida, encomendada pelo actor-empresario Amarante a nova opereta «Rosa de Maio», versão de Alberto Morais e Mario Duarte e versos de Guedes Vaz.

RECLAMES

S. Carlos—Ha muito tempo que se não desempenha nos nossos teatros uma peça que tenha alcançado tanto sucesso como «O regresso».

Nacional — Realiza-se neste teatro a terceira representação da peça em quatro actos, de Pierre Frondaie, «Casa cercada», traduzida por José Sarmento.

Politeama—Não afrouxa a concorrencia desde que este teatro vem de exibir a curiosissima peça «Uma mulher sem importancia».

Avenida—Já foi vêr a opereta «Uma viagem á China»? Então vá, porque é o melhor espectaculo da actualidade.

Apolo—A'manhã realiza-se a primeira festa artistica da actriz Lina Demoel. Hoje, «Gato por lebre» repete-se mais uma vez.

Chiado Terrasse—Poucas mais representações dá a linda peça de Nicodemi «A migalha».

Salão Foz—Em todos os centros de palestra, quem fala de acontecimentos teatrais não deixa de referir-se á revista «Bichinha gata...».

Coliseu dos Recreios—Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, onde o publico se diverte mercê dos valiosos trabalhos da companhia que ali se exibe.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «O regresso».
Nacional — A's 21 — «Casa cercada.
S. Luis — A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida — A's 21,15— «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«A migalha».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30—«Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A vasca».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

ARTIGOS E INFORMACÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

ALGUMAS NOTAS INTERESSANTES

Os Transportes Maritimos do Estado

Caso a desordem actual se mantenha os debitos acabarão por exceder o valor da nossa frota mercante

A historia dos três contratos com a firma americana C. B. Richard & C.ª
O que tem feito a comissão nomeada pelo ministerio do Comercio

AS DIVIDAS DOS T. M. E. SOBEM A 85.000 CONTOS

O sr. ministro do Comercio é um homem novo, animado das melhores intenções. A sua acção para desinfetar de miasmas e bolôres os T. M. do E. merece salientar-se, bem como o decreto que recentemente publicou, afim de proteger a marinha mercante nacional.

Nomeou uma nova comissão para administrar os T. M. do E. que pretende fazer o mesmo trabalho que Hercules fez na estrebaria de Augias. Escolheu uma outra presidida por um juís que vai empreender uma larga sindicancia á gerencia e direcção cessantes. Para desarrestar os navios detidos em portos estrangeiros concedeu o sr. Vasco Borges 40.000 libras, bem como um masso de bilhetes do tesouro, no valor de 1.000 contos, que o Banco de Portugal não quiz descontar.

O *Lourenço Marques* pode já sair de Hamburgo. Nos Estados Unidos, há três barcos arrestados—dois em Nova-York e um em New-Bedford. Na Argentina encontra-se outro, no mesmo estado. Como libertá-los da situação vexatoria em que se encontram? A nova comissão administrativa enviou já para os Estados Unidos 28.000 libras que, provavelmente, não chegarão para levantar os três arrestos, porque, para tal efeito, são necessarios 120.000 *dollars* e mais 100.000 de garantia, ao passo que a quantia enviada representa sómente 112.000. Que significam a segunda destas quantias? De que garantia se trata? Ninguem o sabe. E o barco que apodrece na Argentina?

* * *

As dividas dos T. M. do E. andam por 85:000 contos, pois ainda ultimamente a agencia de Lourenço Marques reclamou o pagamento de 90:000 libras, por fornecimento de carvão e mantimentos. O prejuizo mensal monta já a 5:000 contos, com tendencia acentuada para aumentar, se providencias acertadas se não adoptarem. Caso a desordem actual se mantenha, por muito tempo, os debitos acabarão por exceder o valor da nossa frota mercante.

* * *

Ha calotes que representam verdadeiros logros á boa fé de portugueses que quizeram honrar a sua Patria. Assim, num porto espanhol do Mediterraneo, se não estamos em erro, entrou um dos nossos barcos, na maior penuria. Dirigiu-se o comandante a um patricio nosso lá residente que lhe forneceu em quantidade generos do seu estabelecimento. Não tendo á venda tudo o que lhe era pedido, conseguiu que um comerciante da terra o atendesse, pondo a sua assinatura numa letra a três dias de vista. Esta não foi paga ainda, vendo-se ele em calças pardas para honrar o seu nome, nem recebeu um chavo do seu credito.

Um português estabelecido em Cantão arrepela-se, porque emprestou 2:000 libras aos T. M. E., quando por lá passou um dos seus navios e não vê ainda proxima a ocasião de as receber.

Na Madeira, ha um debito de perto de 300 contos a varios comerciantes, alguns dos quais, se não receberem depressa o seu dinheiro, abrirão falencia.

* * *

As reclamações por mercadorias «desencaminhadas»—cascos de vinho, azeites, etc.—alcançavam já 2.000 contos. Ha verbas ainda não escrituradas, que representam debitos a nacionais, que hão de atingir alguns milhares de contos.

* * *

No começo da exploração, os T. M. do E. ganharam bastante dinheiro, como todas as empresas e sociedades de navegação. Houve, porem, um dia um ministro das Finanças que, por qualquer receio ou cautela pueril, meteu nos cofres do Estado, tirando-as aos T. M. do E., as seguintes quantias: 200.000 libras, 13 milhões de francos e 4.000 contos de réis, Se tal se não desse, as coisas não teriam chegado a tamanha miseria e vergonha.

* * *

Os T. M. do E. devem ao galinheiro, ao batateiro, ao azeiteiro, ao homem da fruta e dos tomates continhas razoaveis. Os preços variam sem medida. Assim o quilo da pescada, entre dois dias, sobe de 2$00 a 4$00.

* * *

Calvet de Magalhães, que não passava de um simples comissario de bordo, absorveu 1200 contos. Porque é que, como acontecia com todos os seus colegas, não era chamado a prestar contas, no regresso de cada viagem? Tinha lampada em Meca?

* * *

Marques da Silva, agente dos T. M. do E., em Paris—cavalheiro com elementos biograficos importantes, na nossa policia — não explica claramente o rumo que deu a 900.000 francos. Mas como é criatura de boas invenções, apresenta-se ainda como credor dos T. M. do E.., invocando dispezas fantasticas com advogados, viagens custosas a certas capitais da Europa, etc.

* * *

O agente dos T. M. do E. em New-York, é C. B. Richard & C.ª. O sr. Nunes Ribeiro fez com esta entidade três contractos: um provisorio para as cinco viagens dos três primeiros navios que fossem aquela cidade; um outro definitivo, respeitante a todos os que lá aportassem, no praso dum ano; e um ultimo, mas este por simples cartas trocadas entre os dois, o qual se reduz o uma serie de alterações no contracto definitivo.

Fixou-se que nos tribunais de Lisboa ou New-York seriam propostas quaesquer questões que surgissem entre as partes contratantes, conforme aprouvesse aos T. M. E. Vêm as alterações ao contracto definitivo e marcam preferencia exclusiva para New-York! Os contractos deviam, para terem eficacia plena, ser registados, no consulado português — o que nunca se fez.

No contracto definitivo, impunha-se aos nossos agentes a obrigação de intentarem uma demanda contra os anteriores, pedindo uma indemnisação avultadissima. Nos T. M. do E., não se sabe se assim fizeram ou não, porque os exemplares varões até hoje ainda se não dignaram prestar contas nem dar de si noticias.

Todos os contractos deviam, por força da portaria de 28 de maio de 1919, que esclarece um decreto anterior, algo confuso, ter o visto do conselho de administração. Pois quasi nunca se respeitou tal portaria, não só em materia de fretamentos, como em fornecimento de carvões!

* * *

O agente de Moçambique tinha quinhentas toneladas de amendoim para fazer embarcar, no primeiro barco dos T. M. do E. que chegasse. O representante da Companhia Nacional de Navegação tentou convencê-lo a dar preferencia no carregamento a esta. Ele, honestamente, não acedeu.

Depois de muito esperar, chegaram três barcos dos Transportes. Como lhe parecesse que traziam falta de dinheiro para viveres e carvão, prontificou-se a adianta-lo, por conta do frete: recusado primeiro, mas aceite pouco depois. Partiu o barco que, sem empeno de maior, se arrastou até S. Vicente de Cabo Verde, Aqui foi-se demorando doze dias.

O agente de Moçambique, que necessitava que o amendoim seguisse para Hamburgo e Rotterdam, com urgencia, deu ordem para se entregar mais dinheiro. Isto, porém, não fez com que o barco andasse mais depressa, pois só levantou ferro passados cincoenta dias.

Por fim, chegou a Lisboa, donde até á data, ainda não foi possivel arrancá-lo.

* * *

Prevalece a opinião de que á medida que os T. M. do E. vão cumprindo os contractos de fretamento os barcos devem entrar no Tejo; a fim de que o governo adote o unico regime que nos convem—entrega-los a uma empresa constituida ou a constituir que se comprometa a manter as carreiras da Africa ocidental e oriental, Moçambique-India, Lisboa-Rio de Janeiro e Lisboa Nova York. Aos restantes ele dará o emprego que entender, caso o Estado os não queira vender, o que sempre ajudará a saldar a divida atual, sempre a crescer.

* * *

A comissão que o sr. Vasco Borges nomeou não tem estado inativa: extinguiu varias secções de serviços, absolutamente dispensaveis, elevando-se já o numero dos demitidos a setenta;—adoptou providencias, depois de os estudar com cuidado, sobre varios contractos abusivos ou ruinosos;—empenhou-se no desarresto rapido dos navios;—esclareceu a situação de varios credores nacionais, preparando-se para lhes pagar, na medida do possivel; — trabalhou com afinco para que os vapores imobilisados no nosso porto sigam para o seu destino, servindo-se para isso das importancias que o Estado poz á sua disposição; — orientou os varios serviços internos e externos, impondo aos funcionarios de terra horarios de serviço e novos processos de trabalho e aos dos navios obrigações e penalidades correspondentes aos abusos que cometam ou deixam cometer as tripulações; está providenciando, a fim de que os prejuizos resultantes da demora dos barcos em varios portos e do retardamento na entrega dos carregamentos diminuam até desaparecerem; — ordenou um inventario e balanço a todos os valores activos e passivos dos T. M. do E.; — iniciou já inqueritos parciais para o apuramento de responsabilidades, evitando-se assim prejuizos maiores; — anda cuidando para que todas as compras, tanto de carvão como de mantimentos, sejam feitas por meio de concurso, colocando todos os fornecedores em igualdade de circunstancias; — trabalha para que o inquerito ácerca do *India* seja rapido e de efeito decisivo. Se lhe não impedirem a sua acção, levará avante uma larga obra de saneamento e moralidade que ficará como exemplo na historia dos nossos costumes impoliticos.

L. B.

Por intransigente necessidade de ensaios de concertos é forçada a Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO a deixar o Theatro São Carlos na proxima segunda feira, pelo que apenas ha mais três espectaculos da sensacional peça

O REGRESSO—3 ultimos 3

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

A PRESTAÇÕES
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA
17, Largo da Bibliotéca
LISBOA

Conservas et Vinhos
REPRESENTANTES EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
3 0, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

ELECTRICIDADE--MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

ASCENSORES ELECTRICOS E HIDRAULICOS
JASPAR
Construcção e funccionamento inexcediveis
Ateliers JASPAR -- Liège
Pedir esclarecimentos aos representantes
FILIPPE & FILIPPE L.DA
RUA DO CARMO, 21
LISBOA

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ — MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS
CANDIEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATORIOS

LEITE & ALMEIDA
Escritório e depósito:
120, R. da Prata, 122
TELEFONE N.º 3195 — Oficina: L. de Santa Marinha, 26 — LISBOA

Palace Hotel do Bussaco
INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO
O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103 ooo RUA AUREA ooo 105
Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM» — Telefone C. 3033
103 ooo RUA AUREA ooo 105

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 LISBOA
Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

BOLACHAS INGLESAS
W. R. JACOBS & C.ª
Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na
MERCEARIA BRASILEIRA
Francisco Pinto
267 --- Rua Augusta --- 269
Nova remessa a chegar
Agente para Portugal e Colonias: ANTONIO M. VIANA, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

THE MAGESTIC
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B
LISBOA
TELEFONE N-229 — TELEGRAMAS ALGODÃO
Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.
Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.
FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES
Fornecem-se orçamentos gratis

Mantero & Mendonça, Lt.ª
OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para
AUTOMOVEIS E CAMIONS
Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61
(Ao Campo Pequeno)
TELEFONE 2:545 — N

NÃO COMPREM
Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um immediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**
A comichão desappareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre ellas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ECOS DA CONFERENCIA

O DESARMAMENTO E A POLITICA EXTERNA NUM JANTAR

O delegado italiano, conde de Constantini, é alvo de uma entusiastica manifestação

NEW-YORK, 2

Realizou-se um jantar nesta cidade a que assistiram o sr. Denby, ministro da marinha dos Estados Unidos, lord Ridle, delegado inglês na conferencia do desarmamento, e outras personalidades que fazem parte da mesma conferencia. Foram pronunciados varios discursos sobre a questão do desarmamento e politica internacional. O conde Constantini, delegado italiano, pronunciou um brilhante discurso em inglês, expondo o ponto de vista italiano. O discurso do conde Constantini provocou uma entusiastica manifestação de simpatia á Italia.—(U. P.).

A limitação dos armamentos navais

NEW-YORK, 2

O almfrante Beatty partiu para Inglaterra. Discursando no «lunch» que lhe foi oferecido á despedida, disse que a limitação dos armamentos navais se realizava com sucesso na Conferencia de Washington, sem fricção de qualquer especie.—(R.).

De Londres

O espesso nevoeiro interrompe, por completo, a circulação

LONDRES, 2.

Há alguns dias que esta cidade se encontra envolta num espesso nevoeiro, que impede de vêr os objectos a um metro de distancia. Todos os comboios chegam ás estações da capital com um grande atrazo. Em muitos sitios a circulação está completamente interrompida, tendo-se produzido varios acidentes.—(U. P.).

Os "sinn-feiners" reconhecem o predominio inglês?

LONDRES, 2.

O grupo moderado «sinn-feiner» está obtendo preponderancia, parecendo os irlandeses dispostos a reconhecer o predominio inglês e a prestar juramento de fidelidade ao governo britanico.—(U. P.).

A restauração economica da Russia

LONDRES, 2.

Lloyd George discutiu com Krassin o problema da divida da Russia e da sua restauração economica, falando-se numa moratoria de sete anos. Consta que Moscow se dirigirá tambem a Washiugton sôbre o assunto.—(R.).

Em New-York

Apreensão de 13.000 caixas de whisky

NEW-YORK, 2.

A policia que está encarregada de fazer respeitar a lei da proibição da venda de liquidos alcoolicos apreendeu trese mil caixas de whisky, que se supõe tenham sido roubadas dos depositos alfandegarios.—(U. P.).

POEIRA DO MUNDO

Briand proclama o apoio moral da *America*

A Italia e a propaganda feita contra *a França*

Contínuam as divergencias anglo-francesas

A POLITICA EXTERNA DOS "SOVIETS"

Briand partiu já da America. Ainda que nem todas as impressões condigam com esta, a impressão que deixou na America traduz-se claramente nas ultimas palavras trocadas entre Hughes e ele proprio.

Todos os acontecimentos anteriores á conferencia deixavam prever que entre a França e a America se formaria uma aliança de amizade, sem pergaminhos nem assinatura. Essa amizade e completa solidariedade moral foi altamente proclamada por Hughes, em duas reuniões.

As ultimas palavras de Briand foram:

Esta proclamação vale todos os tratados. A França não precisa de mais, visto ela provir da America.

* * *

A propaganda contra a França não abrandou em Italia. Essa propaganda é feita no mesmo ambiente de antipatia, mesmo odio, que por sua vez excita e alarga.

As desculpas apresentadas diplomaticamente pelos acontecimentos de Milão e Veneza, não passaram de diplomacia. Perante situação tão delicada, parece que devia haver da parte de todos e de cada um em especial, o cuidado de não propagar impensadas noticias. Um francês, correspondente dum jornal em Washington, atribuiu a Briand no seu *compte rendu* palavras em que este ria dos inimigos da Italia, em resposta a algumas reflexões do representante desta. Esta falsa atoarda, aumentada e comentada pelos jornais italianos, lançou os estudantes numa bem compreensivel exaltação que os levou a assaltar o consulado da França e a ameaçar o consul.

Por mais desculpas que os diplomatas apresentem, só o tempo e grandes actos de amizade poderão apagar os terriveis efeitos que esta falsa noticia teve no povo italiano.

* * *

Depois das duras palavras que a França e a Inglaterra têm trocado por varias vezes, a ponto de ser crença geral que esta não entraria ao lado daquela em qualquer guerra, causaram grande admiração as palavras com que o representante respondeu á hipotese de isolamento apresentada por Briand.

Apezar da gravidade do lugar e das palavras, ninguem pôde acreditar que as relações entre os dois aliados se tornassem repentinamente só amizade. Efectivamente, a situação permanece a mesma, agravada apenas pela repetição dos mesmos conflitos, que há-de forçosamente agravar os ressentimentos.

A Inglaterra não se conforma com o tratado anglo-turco. O jornal de Lloyd George acusa a França de não querer desarmar e de ser o perigo da paz da Europa, pela teimosia em manter o exercito tal como está.

Mas a verdadeira situação que a algumas nações custava a reconhecer é que a França tem hoje um poder real, igual ao das mais fortes nações.

Disse-o claramente Briand, depois de defender o tratado anglo-turco:

Ninguem deseja mais que eu uma politica de acordos, mas com a condição de irmos a par e não atrás.

* * *

A comissão inter-aliada de Berlim tem descoberto grande quantidade de armamento como obuzes e canhões em varios esconderijos.

Estas descobertas têm sido feitas especialmente em subterraneos e devidas unicamente ao acaso. Isto prova quanto é dificil exercer uma fiscalização rigorosa e descansar no desarmamento material que nunca pode garantir-se. E' impossivel conhecer e procurar em todos os subterraneos da Alemanha.

Apezar dos esforços do general Nollet, em virtude das resoluções tomadas ácerca de certas fabricas, alguns operarios têm sido despedidos.

A propaganda contra a França, apoiando-se nestas e noutras circunstancias, começa a fazer-se largamente, mesmo nos meios operarios, que até aqui tinham auxiliado o cumprimento do tratado de Versailles. Parece que nos afastamos do desejado desarmamento moral, o unico eficaz.

* * *

O grande industrial alemão Kraemer é de opinião que a Alemanha poderá encontrar um credito de um bilião de marcos ouro no estrangeiro. Esse credito seria aberto em libras e não em «dollars», pelo banqueiro inglês Rottschild.

Além desta esperança, Kraemer anunciou a falencia economica da Alemanha para a primavera.

As industrias exportam cada dia menos e as reservas de materias primas podem chegar quando muito até Maio.

Enunciou como favoravel á economia a administração dos caminhos de ferro por uma organização semelhante á da Reichbank e não a empresas particulares.

* * *

Correm grandes boatos de entendimentos secretos entre a Russia e os representantes da grande industria alemã.

Tambem se diz que entre a Russia e a China se vai contratar uma aliança para combater a politica agressiva do Japão.

Coincidindo com estas suposições, ha a presença em Berlim de importantes personalidades russas, como Karakhan, Touriupa, Krestinsky e Gorki.

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer : : : : compra aos melhores preços : : : :

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

NOVAS DA ALEMANHA

O QUE TEM SIDO A EMIGRAÇÃO ALEMÃ DESDE 1911

Um quadro estatistico sobre o que foi a emigração nos primeiros mezes de 1924

BERLIM, 1

O movimento da emigração alemã acaba de tomar um grande desenvolvimento. No mês de outubro ultimo 824 subditos alemães embarcaram em Bremen com destino aos Estados Unidos, ao contrario do que sucedeu no ano precedente, em que o numero dos emigrantes foi sómente 106. Durante os 6 primeiros meses de 1921 a imigração geral distribue-se da seguinte maneira:

1921	Pelos portos alemães	Pelos portos estrangeiros
Junho	1:283	516
Maio	172	495
Abril	1:211	553
Março	340	494
Fevereiro . . .	1:160	611
	272	485
Total . . .	4:438	3:154

Nestes 10 ultimos anos, os principais pontos a que se destinaram estes emigrantes, foram os seguintes:

	Estados-Unidos	Canadá	Brasil	Paises indeterminados
1920 . . .	1:429	—	131	6:897
1919 . . .	213	—	—	2:931
1918 . . .	—	—	—	—
1917 . . .	6	—	—	3
1916 . . .	291	—	—	35
1915 . . .	467	—	—	61
1914 . . .	9:614	580	77	1:241
1913 . . ,	19:124	1:306	140	4:814
1912 . . .	13:706	891	225	3:307
1911 . . .	18:900	511	363	2:554

O movimento emigratorio, em 1920, está, todavia, longe dos numeros que atingiam antes da guerra. As saidas por Hamburgo são, com efeito, elevadas em 1920 a 722 contra 8:730 a 1:911, e 2:072 por Bremen contra 9:710. Comtudo, em 1921 espera-se que os totais de antes da guerra hão de ser atingidos, calculando-se para o primeiro semestre as saidas por Bremen em 3:333 emigrantes, e 5:566 por Hamburgo.

O julgamento de Landru

O juiz pede clemencia para a condenação á morte

PARIS, 2

Depois de lida a sentença condenando á morte Landru, o juiz assinou um requerimento dirigido ao Presidente da Republica pedindo clemencia, o qual foi assinado tambem pelo conselho dos parentes das mulheres desaparecidas. Landru recusou-se a assinar, dizendo que um homem como ele não solicita graça nem perdão.—(R.).

A conferencia sôbre a questão cambial

WASHINGTON, 2.

O governo decidiu aceitar o convite dos aliados para se fazer representar na conferencia que se realizará brevemente em Paris sôbre a questão cambial.—(R.).

A REPRESENTAÇÃO DA "CASA CERCADA"

Peça em quatro actos, do dramaturgo francês Pierre Frondaie, tradução de José Sarmento

A anecdota que se conta na *Casa cercada* resume-se mesmo—um homem de cincoenta anos, o coronel Ward, casa-se por amor com uma senhora que tem metade da sua idade, mas que apesar disso conserva o seu coração preso, por funda afeição, a um jovem Jeff Gordon, com o qual não contrai casamento, porque o seu pai se suicidou deshonrado.

A atmosfera da peça é a da guerra, na Siria, contra os turcos. A acção começa no Egito, numa sala vagamente arabe. O coronel Ward é um homem de raro prestigio: sua esposa respeita-o com devoção, embora o não ame; os oficiais do seu regimento confiam nele como um chefe exemplar.

A Inglaterra representa-se nele, com as suas virtudes heroicas.

A certa altura do primeiro acto, pregunta aos seus subordinados se vêem com bons olhos que admita como seu companheiro de armas, no posto de tenente, Jeff Gordon.

Todos concordam, menos o major Dawis, que não tolera que o filho de um suicida, cuja vida foi menos que exemplar, deixe de pagar as culpas do autor dos seus dias. A sua oposição, porém, excessivamente puritana, não colhe aplausos. Jeff Gordon é acolhido com satisfação pelos seus camaradas. A coronela Ward, ao vê-lo na sua propria casa, tem um sobressalto, quasi um deliquio. Retirando-se toda a gente, ela consegue falar-lhe, rememorando os dois a sua paixão e reanimando-se para um futuro melhor,

No segundo e terceiro actos, transporta-se a scena para Bir-el-Seba. Estamos num terraço, á luz do luar. O scenario dá-nos umas amostras interessantes e pitorescas do casario da terra. Jeff Gordon, com a sua bravura, é quasi um heroi.

O sr. coronel vai confiar-lhe uma missão arriscadissima, da mais alta confiança. Não a consegue desempenhar, porque, antes de partir, volta a encontrar-se furtivamente com Mary Ward, sendo a casa repentinamente cercada pelo major Dawis que sabe estar dentro dela um vulto suspeito que vira conversar pouco antes com uma espia, Aïma, criada arabe do proprio coronel.

Para não comprometer a mulher a quem muito ama, consente que um outro, o tenente Harry vá em seu lugar. Este, que é irmão de Mary Ward e que sabe repentinamente das relações afectuosas dos dois, censura-os com aspereza. O coronel vem a saber tambem da verdade.

Que terrivel situação a sua!

Sente que o seu lar terá de desfazer-se e tem de dar o seu consentimento para que Jeff Gordon seja fuzilado como traidor. E' neste momento que sua esposa lhe conta tudo o que se passou entre ela e Gordon que não é um inimigo da sua patria, mas sim o eleito do seu amor. E' esta a scena mais dramatica da *Casa Cercada*.

No quarto acto, surge aos olhos do espectador a cidade de Jerusalem, já conquistada ao opressor secular. O coronel Ward está ferido e moribundo. Jeff Gordon conquistou a gloria — é um militar que todos respeitam. Receia falar a sós com Mary Ward, por veneração ao coronel. Este manda-se conduzir ao palco e conta ao major Dawis o seu drama de familia e confia-lhe em segredo que Jeff Gordon é seu filho e faz-lhe compreender que o pai de Jeff, o antigo coronel Gordon, foi mais desgraçado que infame. A voz enrouquece-lhe, a morte aproxima-se. Chama á sua presença os dois apaixonados e lembra-lhes delicadamente que o seu desaparecimento lhes abre o caminho da ventura...

A tradução de José Sarmento reputamo-la felicissima.

Do desempenho deveriamos dizer muito mal, se não soubessemos que estamos num tempo em que a verdade carece de acompanhar-se de cautelas. Brazão teve belos momentos em que conquistou o publico, noutros...

Ilda Stichini deixou-nos a impressão de assucarar a voz, que é, geralmente, deliciosa, para tirar ao seu papel a sombra sequer dum drama de paixão. Antonio de Melo foi tragico de incompreensão, excepto no terceiro acto onde mostrou ser alguem. Albertina de Oliveira, na posse dos seus apreciados recursos. Rafael Marques agradou. Jorge Grave mais cabeleireiro que jornalista. Os restantes trabalharam, de maneira a ninguem reparar neles. Os scenarios muito interessantes.

Coliseu dos Recreios
Graça Prazer Comodidade e Alegria

A TARDE POLITICA

A PAZ OU A GUERRA?

Parece que a questão politico-eleitoral se resolverá com transigencia, de parte a parte

O governo e os directorios reunidos no palacio do Congresso

No momento actual não é exequivel a formação de um ministerio partidario

A situação politica continua a ser, á hora a que escrevemos, uma cousa bastante complicada e misteriosa, que não permite ao *reporter* apresentar os factos com a clareza necessaria. A composição do futuro parlamento é o pomo da discórdia, teimando os partidos da *frente única* em levar o maior número possivel de deputados, emquanto que o govêrno reputa indispensável a representação de todas as correntes de opinião, sem o que não será possivel uma normalização completa da vida nacional. Assim, deseja o sr. Maia Pinto que a *frente única* abandone, para êsse efeito, alguns circulos, que serão entregues aos pequenos partidos e outras correntes de opinião não organizadas, entre elas a que representa o grupo *Seara Nova*, de que se indicam, como candidatos ás eleições, os srs. Jaime Cortezão e Raúl Proença. Por outro lado, e ao abrigo da formula governamental, os outubristas pretendem uma larga representação nas câmaras, não faltando quem fale em 41 candidaturas. Quanto aos partidos, a sua transigência, até ontem, não ia além de 20, número êste considerado insuficiente pelo govêrno, que não parece disposto a favorecer passivamente, a formação de um forte predominio parlamentar dos partidos constitucionais.

Ontem realizou-se, em Belem, presidida pel ochefe do Estado, uma reunião dos directorios. Procurou o sr. dr. Antonio José de Almeida que os partidos transigissem de forma a que não fosse obrigado o governo a demitir-se, gesto esse que, no actual momento, poderia ter graves consequencias. Sabemos que os directorios chegaram a manifestar a intenção de não concorrer ao acto eleitoral, tendo o sr. dr. Antonio José de Almeida conjurado o perigo, com a apresentação de uma plataforma eleitoral, que eles ficaram de apreciar numa reunião que hoje se realizou, pelas 13 horas, no palacio do Congresso. A' hora a que encerramos esta noticia, 17 horas, ainda essa reunião não terminou, sabendo nós que a ela assistiram, por parte do governo, os srs. Vasco de Vasconcelos, ministro da justiça; Costa Cabral, ministro da instrução, e Maia Pinto, presidente do ministerio e ministro do interior. Por parte dos directorios, assistiram os srs. Alvaro de Castro, Vitorino Guimarães, Ferreira de Mira, Caetano Gonçalves, Celestino de Almeida, Ribeiro de Carvalho, Domingos Frias e Rodrigues Gaspar. O que sairá dessa reunião? A paz ou a guerra? Julgamos que tudo se harmonisará com transigencias de parte a parte. De resto, os partidos sabem perfeitamente que, neste momento, não poderiam garantir a sucessão do sr. Maia Pinto...

Reuniram ontem, em Vila Franca, as comissões politicas do P. R. P. para a escolha de candidatos a apresentar ao proximo sufragio.

As comissões discordaram das indicações do Directorio, segundo as quais devia ser escolhido apenas um candidato do partido, completando a lista um candidato liberal, por irredutibilidades entre os dois partidos.

Foram votados pelos delegados presentes em numero de dezeseis, os nomes de Marcos Leitão e Abel Teixeira Pinto.

Os partidos não acedem aos desejos do governo

Embora não tendo informações completas, sobretudo de caracter oficial, consta-nos particularmente que os partidos da «frente unica» se consideraram impotentes para aceder aos desejos manifestados pelo governo, ácerca da composição do futuro parlamento.

A's 16,30 terminou a reunião no Congresso, seguindo imediatamente para a residencia do sr. presidente da Republica, o chefe do governo sr. Maia Pinto e o ministro da instrução Costa Cabral.

Ainda ao começo da noite deve reunir, em convocação extraordinária, o conselho de ministros.

Vai aumentar a circulação fiduciaria?

Uma conferencia entre o sr. Peres Trancoso e os governadores dos Bancos de Portugal e Ultramarino

Houve hoje nova conferencia, sôbre assuntos financeiros, entre o sr. ministro das Finanças, os governadores do Banco de Portugal e do Banco Ultramarino e alguns directores gerais.

MONTE REAL
SUPERIOR A TODOS OS COGNACS

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
Grandes Espectaculos Animatográficos
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
Honram com a sua exibição os bailes das terças, quintas e sábados
os "Primorosos Professores de Dança"
Mrs. and mr. Morton de Rennes
Brevemente novos atractivos

OS ACONTECIMENTOS DE 19 DE OUTUBRO

Vão ser ouvidos novamente o "Dente de Ouro", o sargento Heitor e o clarim

Em consequencia de ontem ser feriado nacional, a P. S. E. não procedeu a qualquer diligência ou investigação sôbre os acontecimentos decorridos no Arsenal de Marinha na noite de 19 de Outubro último.

Hoje de manhã o director daquela polícia, sr. dr. Barbosa Viana, iniciou as suas investigações.

Ouviu os depoimentos dos srs. capitão Falcão e Leopoldo Alves, da polícia marítima, os quais fizeram declarações importantes, principalmente o sr. Leopoldo Alves.

Esta noite devem ser ouvidas mais testemunhas. Serão acareados novamente os principais implicados nos atentados: *O Dente de Ouro*, sargento Heitor e o clarim da G. N. R.

CAMBIOS

DIA 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$000	60$000
¹|Londres, cheque	4 15|16	4 13|16
» 90 d. v.	5 1|16	—
Rio ¹|Londres	7 3|4	—
¹|Paris	$865	$887
¹|Itália	$512	$524
¹|Bélgica	$832	$853
¹|Suiça	2$310	2$370
¹|Espanha	1$680	1$725
¹|Berlim	$065	$075
¹|Holanda	4$280	4$390
¹|Nova-York	12$060	12$370
Rio Brasil	$650	$610
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » » Portugal	7	—
Ágio do ouro	1$100	1$200

A ENTREVISTA COM O ACTOR ERICO BRAGA

(Continuação da 4.ª página)

seus três quartos de rosto. Posição de teatro, já se vê.

—Ficamos por aqui?

—Um pouco mais de conversa. Em 1923 vamos ao Brasil. Estamo-nos enriquecendo... Não, não é isso... Espere. Enriquecendo, de reportorio... A Lucilia é uma extraordinaria actriz, a Dona Lucinda é o que sabe... Sim, sim, já conversou com elas.

—Descanse. No nosso jornal já rodeámos de flôres Dona Lucinda e Dona Lucilia...

Mais um olhar no espelho e Erico Braga lá ficou no seu camarim masculo, gritando forte, exuberante de vida, pronto a entrar no ensaio dos *Emigrantes*.—*A. P.*

A prisão do sr. Vasco Fernandes

Um protesto do sr. dr. Ramada Curto

O sr. dr. Ramada Curto, na qualidade de advogado do capitão-medico do Ultramar sr. Vasco Fernandes, vai protestar contra a sua prisão, com o fundamento de que o seu constituinte não podia ser preso á ordem do ministerio da Guerra, visto pertencer ao quadro do ministerio das Colonias.

Nalguns meios diz-se que a prisão do sr. dr. Vasco Fernandes obedece a motivos politicos.

Associação Academica do Instituto S. do Comercio

Reune ámanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral dos estudantes do I. S. C. de Lisboa para continuação dos trabalhos da ultima sessão

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 496
HOJE — Ás 20,45 (8 3|4) — HOJE
Espectaculo de accionistas
Magnificos trabalhos da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Grandiosa corrida de touros á hespanhola
pelos populares e engraçados «clowns»
RICO & ALEX